

QUANDO O PRÍNCIPE ENCANTADO APARECE

ESCOLHENDO SEU COMPANHEIRO PARA A VIDA

Delmer e Betty Holbrook

Ao chegarmos à idade adulta, a maioria de nós faz três escolhas importantes que vão influenciar o resto de nossas vidas. Essas escolhas compreendem: nossa relação com Deus, nossa carreira ou profissão, e nossa decisão com respeito ao casamento.

De uma maneira geral, todos analisamos profundamente as razões para um compromisso espiritual com Deus. Investimos também muitos anos na educação formal e na preparação para a carreira escolhida. Mas no que se refere à escolha de um companheiro para a vida, muitos agem de maneira mais passiva, simplesmente esperando “o príncipe (ou princesa) encantado(a) aparecer”.

Esta atitude é lamentável, porque a escolha de um companheiro é uma das decisões mais importantes que um cristão pode fazer. O “perfeito casamento” é um mito que complica ainda mais essa decisão. Mesmo casais felizes e apaixonados, terão inevitavelmente uma carga de desapontamento e pesares.

O que dizer então ao jovem cristão que está pensando em escolher um(a) companheiro(a)?

Seria muito fácil sair com um alista bem longa de coisas a serem consideradas – todas elas importantes. Mas muitos jovens solteiros não têm um grande número de opções à sua disposição. Escolher o companheiro ideal entre um grande número de disputáveis candidatos não é tarefa fácil para muitos. Mas talvez as sugestões que se seguem podem merecer sua atenção:

Saiba quem você é. Tem você sua identidade espiritual, intelectual e social bem definida? Tem seu futuro cônjuge uma direção já estabelecida na vida? Uma união terá muito mais possibilidade de sucesso se os dois cônjuges tiverem suas próprias identidades estabelecidas (a maior tarefa da adolescência), e estiverem prontos a gozar a intimidade do casamento. Em geral, os casamentos estão se realizando mais tarde do que costumavam ser no passado. Uma pessoa mais madura tem uma maior probabilidade de sucesso no casamento.

Conheça a família de seu companheiro. Assegure-se de que conhece bem seu futuro cônjuge e seus futuros sogros. Há um velho ditado que diz: “Quando alguém se casa, casa com a família toda”. Entre outras coisas, conhecer a família dele(a) pode ajudar a entendê-lo(a) melhor.

Certifique-se de que existe compatibilidade espiritual. Os adventistas sempre, com razão, insistiram que o casamento com pessoas de outra fé é desaconselhável. Mais ainda, se um dos companheiros toma a igreja a sério e o outro não, muitas tensões são acrescentadas ao

casamento, mesmo se promessas de flexibilidade são feitas. Em si, o ajustamento no casamento já é difícil, sem que um fardo adicional de diferenças religiosas seja adicionado.

Conheça Suas Diferenças

Ao encontrar alguém muito especial que parece ser compatível com suas expectativas, explore diferenças mais sutis que podem causar conflito na união. A grande maioria dos casais com os quais trabalhamos concorda que eles entraram no casamento sabendo muito pouco sobre o que estava para vir. Não exageremos em afirmar que a maioria dos casais passa mais tempo planejando a cerimônia do casamento do que a futura vida de casados.

Durante o período do namoro, caracterizado primeiramente por romance e mais tarde por planos de casamento, um casal experimenta freqüentemente *stress*, incompreensões e desentendimentos, que podem ocasionar o rompimento temporário do namoro ou noivado e mesmo estragar o encantamento e o prazer do romance. Infelizmente os apaixonados têm a tendência de evitar diferenças mais profundas e ignorar completamente disparidades indesejadas na maneira de pensar.

Com toda certeza, o contexto no qual viveram as famílias onde cada cônjuge nasceu e cresceu pode ter sido completamente diferente. Contudo, cada um pretende que o casamento é algo semelhante ao que eles viram em casa, e que o companheiro será uma réplica de seus próprios pais. Eles têm a tendência de seguir esse modelo ou, ao contrário, rejeitá-lo e viver de uma maneira completamente oposta. Evidentemente essas expectativas são diferentes para cada pessoa e inevitavelmente trazem conflitos.

Uma experiência comum vivida por casais jovens é a do desapontamento profundo e desilusão que aparecem logo após o casamento. Eles planejaram e viveram a cerimônia com os olhos cintilando. A lua-de-mel pode ter sido (ou não) um período de doces recordações. Entretanto, em seguida muitas preocupações começam a aparecer, causando surpresa e desconforto. Cada cônjuge trouxe para o casamento uma variedade de idéias sobre trabalho, responsabilidades caseiras, relações com outros membros da família, religião, finanças, e tantas outras coisas nas quais não pensaram antes, ou intencionalmente tinham ignorado.

Uma vez que essas diferenças começam a aparecer, cada cônjuge começa a se sentir traído ou iludido pelo outro. O ideal teria sido o casal discutir sobre cada uma destas áreas antes do casamento, para melhor compreender suas diferenças em atitudes e chegar a um acordo sobre elas.

Muitas igrejas locais estão reconhecendo a importância da preparação para o casamento, e insistindo que os noivos façam um curso pré-nupcial. Se tais cursos forem bem delineados e apresentados pelo pastor ou por um conselheiro, eles podem ajudar o casal a trazer à tona as diferentes expectativas que cada um tem para o casamento: suas diferenças de temperamento, personalidade e objetivos para o relacionamento, bem como trabalhar em áreas específicas como finanças, sexualidade, solução de conflitos e comunicação. Eles também levam o casal a discutir sobre atitudes não expressadas ou contraditórias. ¹

Desenvolvendo Compreensão, Confiança e Amor

A fim de desenvolver um amor são é sólido, cada cônjuge tem que aprender a confiar no outro. Somente onde existe compreensão, pode a confiança ser desenvolvida. Mas, que é preciso para que um casal compreenda um ao outro?

Ter uma compreensão, nem que seja elementar, do conceito de amor-próprio bem como do temperamento do companheiro e de si mesmo, facilita a compreensão de reações e atitudes particulares com respeito ao casamento.

Como a pessoa se vê, é um elemento importante na compreensão de seu relacionamento com outros. Uma pessoa que não dá valor a si mesma tem tendência a agir na defensiva e fica tão preocupada com seus próprios sentimentos que tem dificuldade em ouvir e em compreender a outra.

Diferenças de Temperamento

O segundo conceito fundamental na construção de sólidos casamentos consiste numa clara e mútua compreensão do temperamento de cada cônjuge. Existem muitos testes apropriados para ajudar casais a descobrir e apreciar a riqueza de suas diferenças, a desfrutá-las e delas tirar benefícios mútuos, e a impedir que elas destruam o casamento. Alguns testes necessitam ser aplicados por conselheiros experimentados e licenciados, enquanto outros são bem menos sofisticados. 2

Examinaremos as diferenças de temperamento do casal X. O noivo é metuculoso e organizado. Em sua vida pessoal e em seu trabalho ele aspira à perfeição ou algo semelhante. Se alguma coisa tem que ser feita, deve ser feita da maneira certa. Ele distingue entre o certo e o errado com precisão. Embora não seja muito conversador, ele é um observador metuculoso.

O jovem X sente-se atraído por uma colega de classe que é viva, alegre, espontânea. Em quase todos os aspectos, ela é exatamente o oposto dele. Não obstante, eles se apaixonam e se casam. Não demorou muito e as mesmas características que tinham sido a causa mútua de atração antes do casamento, tornaram-se causa de fricção e incompreensão.

Esse casal decidiu examinar suas diferenças com cuidado, utilizando um teste de temperamento. Devagar eles começaram a se compreender melhor. Eles agora desfrutam de um casamento sólido. Ainda passam por altos e baixos, mas adquiriram a sabedoria e a compreensão necessária para se ajustar.

INCOMPLETO. Continua na página 21 e não tinha a xerox da página 21